



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Sede

Rua da Abelheira, 571
3720-137 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt

site: www.scmoaz.pt

[facebook.com/misericordiaoliveiradeazemeis](https://www.facebook.com/misericordiaoliveiradeazemeis)

Contribuinte nº 500 746 141

Residencial César de Pinho

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 28

Julho 2016

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Victor M. M. Machado

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 600 exemplares

NOTA DO DIRETOR – Como os leitores estão a constatar, o Editorial deste nº 28 do Boletim da nossa Santa Casa apresenta-se um tanto diferente do habitual. Trata-se da reprodução parcial da 1ª pág. do 1º número desta publicação (dezembro de 2000), de que foi fundador e diretor até ao seu nº 20 (dezembro de 2011) o Irmão Bartolomeu Fonseca Rego.

É, por um lado, uma forma de, neste primeiro número que sai após a sua morte, lhe prestarmos uma sentida homenagem e, por outro, um modo de reavivarmos o Estatuto Editorial, ou, mais prosaicamente, o espírito que presidiu ao aparecimento desta modesta publicação nascida da vontade e do espírito de serviço de um Irmão a quem a Instituição tanto ficou a dever. – V. MACHADO



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

R. da Abelheira
Telef. 256 600840 • Fax: 256 500849
3721-909 O. Azeméis

BOLETIM

Ano I - N.º 1 - Dezembro 2000

Propriedade e Administração:

Santa Casa da Misericórdia de Oliveira
de Azeméis

Director:

Bartolomeu F. Rego

Execução Gráfica:

CIC - Centro de Impressão Coraze
Oliveira de Azeméis

Distribuição Gratuita

Tiragem: 1000 Exemplares

SUMÁRIO

Editorial.....	1
A nossa Misericórdia.....	2
Um convite bem aceite.....	6
Efemérides	7 e 16
Natal e vida na Santa Casa.....	11
Plano de Actividades para 2001.....	11
Problemática da 3ª Idade.....	12
Quem somos? O que fazemos.....	13
A fome e a solidariedade.....	16
Projecto educativo do ano 2000/2001	16
ATL 2 da Santa Casa da Mis.ª O. Az.	17
Educação e Família.....	18
Misericórdia O. Azeméis	
renovado espaço para os desafios	
do presente e do futuro.....	19
Do passado ao presente.....	22
Apontamentos	24

EDITORIAL

Por incumbência do Senhor Provedor, cabe-me a honra da direcção do Boletim da Santa Casa da Misericórdia.

Aceitei o repto, não por formação jornalística que não tenho (e, por via disso, perdoar-me-ão os leitores esta ousadia) mas por dois motivos básicos:

– o primeiro, por saber da ideia há muito acarinhada pelo Senhor Provedor de que, mais tarde ou mais cedo, a Misericórdia procedesse à publicação de um Boletim Informativo, em que desse a conhecer ao exterior as suas actividades, o seu movimento e quaisquer outros factos considerados de interesse;

– o segundo, não menos importante, pelo passado digno e humanista da Santa Casa, agora como nunca aberta ao exterior, numa constante evolução. (...)

O desenvolvimento já atingido e as novas funções que estarão reservadas à Misericórdia jamais poderão permanecer no silêncio das paredes. (...)

Justifica-se, pois, o surgimento deste Boletim, que vem suprir uma lacuna que se fazia notar. Será um meio complementivo do movimento institucional da Misericórdia. Estou confiante em que valerá a pena. (...)

Após a necessária concepção, eis que temos em nossas mãos – a Santa Casa, o leitor e eu – o almejado Boletim que, lançando raízes no final de um milénio, e erguendo a sua voz, desenvolver-se-á no decorrer do próximo.

Nas mensagens que levará aos “irmãos” pretende a sua plena motivação para que, congregando esforços, se tornem numa força activa e renovadora em redor da Misericórdia, para cujo incremento têm o dever de contribuir.

Das que transmitirá aos membros da comunidade local tem em perspectiva uma sensibilização eficaz, com obtenção de melhores frutos num empenhamento sério dos Oliveirenses por uma causa que é comum e faz parte do património concelhio.

O Boletim pugnará, em consequência, para que cresça o número de apaixonados pela solidariedade, sem respeito humanos nem subserviências.

Pugnará também pela continuidade da dignificação da obra e do trabalho da Santa Casa.

Partilhará com os leitores as alegrias e as mágoas da Misericórdia.

Finalmente, orientar-se-á pela simplicidade e compreensão fácil dos seus temas.

*O Director,
(Bartolomeu F. Rego)*



ÍNDICE:

EDITORIAL.....	1
MENSAGEM DO PÁROCO	3
JUBILEU DAS SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA.....	3
MEMÓRIA E GRATIDÃO – EVOcando O IRMÃO BARTOLOMEU FONSECA REGO	4
COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS – VELHOS SÃO OS TRAJOS... ..	6
A PALAVRA AOS NOSSOS UTENTES – A HISTÓRIA DA MINHA VIDA	7
TESTEMUNHO DE UMA COLABORADORA... EM JEITO DE DESPEDIDA.....	8
NOTÍCIAS DA NOSSA INSTITUIÇÃO.....	9
SENIORES ATIVOS – ALGUMAS ATIVIDADES DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	12
SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – UMA RESPOSTA SOCIAL MULTIFACETADA	14
CC “SER FAMÍLIA” – PROJETO PESSOAS COM SUCESSO	16
EID “SOLTAR AMARRAS” – REAPRENDER A VIVER.....	17
PELO NOSSO INFANTÁRIO	20
BALANÇO DE MAIS UM ANO	20
VIAGEM DE FINALISTAS	23
FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2015/2016.....	24
PÁGINA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO	27
GRUPO “GERIR PARA A IGUALDADE”.....	28
COMO VAI CRESCENDO (POUCO) A NOSSA IRMANDADE	30
PÁGINA DA SOLIDARIEDADE	31
MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES.....	32



P. Albino Fernandes

A PALAVRA DO NOSSO PÁROCO NO JUBILEU DA MISERICÓRDIA

Estamos no Ano da Misericórdia a contemplar a nossa Santa Casa da Misericórdia, ligada a uma Instituição com vinte séculos de História. Instituição que tem no seu projeto as Obras de Misericórdia. Uma vocação sempre atual e sempre urgente.

“Redescubramos as obras de misericórdia corporais: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos doentes, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as obras de misericórdia espirituais: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, corrigir os que erram, consolar os tristes, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”.(Bula *Misericordiae Vultus*, n.15)

Para o Papa Francisco, “a Misericórdia não é uma palavra abstrata, mas um rosto para reconhecer, contemplar e servir”. E assim o manifesta na Bula da Misericórdia com que convocou o Jubileu. Jubileu que estamos a viver ao longo deste ano.

Felicitemos todos quantos trabalham no serviço desta Instituição de bem-fazer: a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis.

Padre Albino Fernandes



Ano Jubilar Extraordinário da
Misericórdia

JUBILEU DAS SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA

Fátima, 25 de junho de 2016

“(...)

Ajudai-me, Senhor, para que os **meus olhos** sejam misericordiosos, de modo que eu jamais suspeite nem julgue as pessoas pela aparência externa, mas perceba a beleza interior dos outros e possa ajudá-los.

Ajudai-me, Senhor, para que os **meus ouvidos** sejam misericordiosos, de modo que eu esteja atenta às necessidades dos meus irmãos e não me permitais permanecer indiferente diante de suas dores e lágrimas.

Ajudai-me, Senhor, para que a **minha língua** seja misericordiosa, de modo que eu nunca fale mal dos meus irmãos; que eu tenha para cada um deles uma palavra de conforto e de perdão.

Ajudai-me, Senhor, para que as **minhas mãos** sejam misericordiosas e transbordantes de boas obras, nem se cansem jamais de fazer o bem aos outros, enquanto aceite para mim as tarefas mais difíceis e penosas.

Ajudai-me, Senhor, para que sejam misericordiosos também os **meus pés**, para que levem sem descanso ajuda aos meus irmãos, vencendo a fadiga e o cansaço (...)

Ajudai-me, Senhor, para que o meu coração seja misericordioso e se torne sensível a todos os sofrimentos do próximo. (...) Ó meu Jesus, transformai-me em Vós, porque Vós tudo podeis.”

Santa Faustina (1905-1938), in *Diário*

MEMÓRIA E GRATIDÃO

- Evocando o Irmão Bartolomeu Fonseca Rego

Quando morre alguém que nos é chegado, seja por laços familiares seja por outros, diz-se muitas vezes que algo de nós também morre com esse familiar ou amigo.

Ora, essa ideia ajusta-se na perfeição ao caso do Irmão desta Santa Casa Sr. Bartolomeu Fonseca Rego, que no pretérito dia 18 de fevereiro nos deixou tranquilamente, como sempre viveu - em tranquilidade e harmonia consigo próprio e com os outros.

A sua morte não constituiu pro-

priamente uma surpresa, já que, desde há uns meses, o seu estado de saúde se vinha deteriorando, ao ponto de, eleito presidente da Mesa da Assembleia Geral da nossa Irmandade no ato eleitoral de 19 de junho de 2015, não lhe ter sido possível presidir a nenhuma das duas reuniões magnas que ele próprio ainda convocou: a de 02 de outubro seguinte, em que foram aprovados os novos Estatutos da Misericórdia, e a de 27 de novembro, convocada para apresentação, discussão e votação do

Plano de Atividades e Orçamento para 2016.

Contava 84 anos (14 de setembro de 1931) e muito ainda havia a esperar dos seus dotes naturais, do seu arreigado amor ao trabalho e ao estudo e das qualidades humanas que fizeram dele, ao longo de décadas, um exemplo de bem-servir a comunidade oliveirense através da colaboração dada às mais diversas instituições, desde os órgãos autárquicos, às coletividades e associações de diversa índole.

De facto, se, no plano autárquico, foi presidente da Junta de Freguesia de Ul (1968 a 1974) e vereador em regime de permanência da Câmara Municipal oliveirense (1986-1994), com ação direta na fundação da Academia de Música e na criação do Centro de Línguas, no plano associativo a sua multifacetada ação tocou, entre outras agremiações, a Casa do Povo de Oliveira de Azeméis (vice-presidente da direção de 1972 a 1975), a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (onde, entre 1978 e 1997, foi, sucessivamente, vogal e vice-presidente da direção e secretário da Mesa da Assembleia Geral), a Região de Turismo da Rota da Luz (vogal da Comissão Executiva de 1991 a 1997), a Federação de Cicloturismo de Portugal (tesoureiro entre 1993 e 1996), a Associação de Cicloturismo do Centro (presidente da Mesa da Assembleia Geral em



Foto Alfredo Pinho

Recebendo o emblema de prata da SCMOA no 121.º Aniversário da Instituição

1995-96) e a Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis, onde, sucessivamente, exerceu os cargos de presidente da Mesa da Assembleia Geral, vice-presidente da direção e diretor-geral. ⁽¹⁾

Para a nossa Instituição entrou, como irmão, em 07 de fevereiro de 1995 e em 2000 passou a integrar a Mesa Administrativa com o cargo de 2º secretário, ascendendo em 2010 a vice-provedor, cargo que desempenhou até ao final desse mandato (janeiro de 2012). Voltaria a integrar os corpos sociais, como se disse atrás, na eleição de 19 de junho do ano passado, agora como presidente da Mesa da Assembleia Geral, um cargo para o qual, na opinião generalizada de quantos o conheciam, estava naturalmente talhado, atenta a sua contagiante serenidade e o seu indiscutível espírito conciliador. Um verdadeiro irmão de todos, fossem ou não irmãos da Misericórdia.

Da sua ação na Instituição muito haveria a referir, se este fosse, que não pretende sê-lo, um repositório completo da sua atividade solidária. Em todo o caso, não podemos deixar de realçar o seu papel fundamental na idealização, lançamento e manutenção deste Boletim, a cujos destinos presidiu, como diretor, desde o primeiro número (dezembro de 2000) ao vigésimo (dezembro de 2011).

Nesta publicação, como em outras, designadamente no jornal "A Voz de Azeméis", de que foi colaborador assíduo durante três dezenas de anos, sempre brindou os seus leitores com uma prosa escorreita, fruto de um verbo fácil e onde as ideias fluíam com inusitada limpidez e apreciável simplicidade. Predicados bem patententes, aliás, na colaboração que deu a este Boletim já nesta fase, após ter deixado a respetiva direção, concretamen-



Foto Alfredo Pinho

Com o atual e o anterior provedor na homenagem prestada a este em 27/10/2012.

te nos nºs 22 (dezembro de 2012) e 24 (dezembro de 2013), em dois textos exemplares, constituindo o primeiro um preito de gratidão ao anterior provedor a propósito da homenagem que a Instituição lhe prestou em 27 de outubro de 2012 e o segundo uma oportuna reflexão sobre o que é "Servir nas Misericórdias".

São, sem dúvida, textos a reler com muito proveito, mas, sobre tais temas e outros do género, melhor do que qualquer prosa, falamos a própria vida deste nosso Irmão cujo funeral constituiu uma eloquente manifestação de pesar a que a nossa Santa Casa não podia deixar de se associar. De facto, deslocaram-se a UL, em cuja Igreja decorreu a missa de corpo presente e em cujo cemitério o corpo foi a sepultar, vários elementos dos corpos sociais que, envergando as respetivas opas e seguindo a cruz processional da Irmandade, participaram nas cerimónias fúnebres juntamente com a Irmandade do Santíssimo Sacramento (de UL), de que o finado também era presidente da Mesa da Assembleia Geral, representantes de outras agremiações e muito povo, numa clara demonstração de quanto ele

era querido e admirado por tanta gente.

Também a bandeira da nossa Irmandade, juntamente com a do Município e a da Casa-Museu Regional de Oliveira de Azeméis, cobriu a urna durante as cerimónias.

Para além disso, na primeira reunião da Assembleia Geral após o falecimento, a que teve lugar em 31 de março último, foi aprovada por unanimidade dos irmãos presentes a proposta da Mesa Administrativa no sentido de ser guardado um minuto de silêncio em memória do falecido, o que, aliás, também já acontecera na reunião da Assembleia Municipal ocorrida precisamente no dia do passamento.

Resta-nos aqui, e mais uma vez, apresentar, com profundo pesar, cumprimentos à família enlutada, obviamente triste pela perda, mas justamente muito orgulhosa da lembrança deixada em todos por este seu ente querido perante cuja memória nos curvamos em merecida e sentida homenagem.

V. M.

⁽¹⁾- Os dados biográficos insertos neste parágrafo foram extraídos do jornal "A Voz de Azeméis", edição de 15/03/2016

COLABORAÇÃO DOS IRMÃOS

Velhos são os Trapos...

Aos olhos das crianças, os avós são sempre velhos, mesmo que ainda não tenham atingido os cinquenta. Também eu assim pensava das minhas avós, que, reconheço agora, eram muito novas quando as conheci. Usavam roupas escuras e nunca lhes vi a cor das pernas, sempre cobertas por retintas meias pretas, em sinal de respeito pelos falecidos maridos. As saias compridas, da mesma



cor, e o seu eterno recato davam-lhes um ar austero e triste que se cravou profundamente na minha memória. As outras mulheres da mesma idade usavam roupas mais claras, ainda que muito discretas, se eram solteiras ou casadas, porque todas as viúvas se forravam de preto para toda a vida. Era o costume da época e da terra, que a pressão social impunha.

Parece-me que as pessoas idosas tinham sempre um semblante carrancudo e triste e até tinham receio de manifestar alegria. Uma gargalhada em público, um gracejo, uma conversa mais animada, para não falar numa anedota ou numa dança, eram suficientes para que as mulheres fossem catalogadas de levianas, umas sem vergonha, umas infames “viúvas alegres”. Os homens mais velhos também usavam roupas escuras de cor indefinida e se mostrassem animação um pouco fora do vulgar não fugiam ao epíteto de “velhos gaiteiros”. Era como se a idade trouxesse inevitavelmente a tristeza e o desconsolo. E, certamente por isso, ninguém gostava de ser

tratado de “velho” e já muitos clamavam que “velhos são os trapos”!

Claro que para nós, crianças, era inconcebível que um dia seríamos “os velhos”. Mas o certo é que somos, numa expressão mais suave, os idosos de agora. Verdade seja dita que não mudou apenas a designação, porquanto os idosos de hoje nada têm a ver com os velhos de antigamente. Acho, aliás, que esse é um dos traços distintivos da nossa sociedade atual. É vê-los, em grupo ou isolados, em longas caminhadas, percorrendo alegremente as ruas das cidades, das vilas ou das aldeias, alguns bem de manhãzinha, outros ao cair da noite. Caminham com pressa, serpenteando as ruas sem destino certo, sem horários de trabalho nem compromissos inadiáveis, senhores de si e do seu tempo. Quando eram novos arfavam na corrida para o trabalho, agora correm para apanhar a vida, perseguidos, quem sabe, pela sombra do tempo que passou. Esse tempo implacável que corre, veloz, à sua frente. E para agarrar a vida tudo serve, desde os passeios e cruzeiros às conversas de café, passando pelas sessões de pintura, de música, de dança, as lições de informática e de jardinagem, a aprendizagem de línguas e muitas outras atividades a que acedem através das chamadas Universidades Seniores, dos Centros de Dia, dos Centros de Convívio e quejandos.

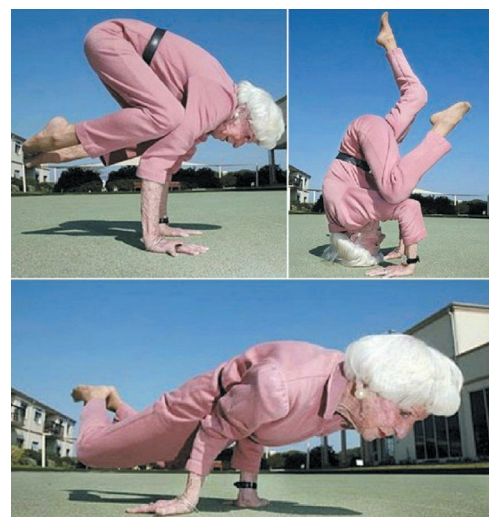
De resto, as preocupações da sociedade em relação à velhice estão na ordem do dia. São de todos os dias - ou quase - os congressos e seminários sobre o envelhecimento, onde médicos, enfermeiros, psicólogos, gerontólogos, geriatras e outros especialistas falam em cata-



Margarida G. Câmara *

valores da anciania, no diálogo e na solidariedade intergeracional, na reorganização de uma sociedade integradora dos idosos. Alguns congressistas procuram até convencer-nos que a “idade maior”, não já a terceira idade, é a idade mais feliz de todas!...

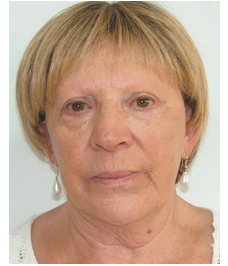
Talvez não seja bem assim, mas, em todo o caso, fico com pena das minhas avós e de todos os velhos doutros tempos por não terem tido a oportunidade de se divertirem um pouco com tudo isto. Talvez assim, tal como os idosos de agora, esquecessem por uns momentos as rugas, os cabelos brancos, as artroses, a osteoporose, as dores nos joelhos e nas costas, os medicamentos e a farmácia, essa omnipresente devoradora de pensões. E veriam que já não é feio ser “viúva alegre” ou “velho gaiteiro”, porque a velhice, pelos vistos, é a idade da felicidade. Pelo menos é o que dizem os tais especialistas...



E concluiriam que, afinal, tinham mesmo razão quando diziam que “velhos são os trapos”...

A PALAVRA AOS NOSSOS UTENTES

A história da minha vida...



Conceição Pinho *

Foi assim...

A 22 de Março de 1959, eu, a Conceição Pinho, e o Manuel Prim, ambos residentes em São João da Madeira, com 19 e 22 anos, respetivamente, iniciámos o nosso namoro, casando-nos a 7 de Abril de 1962.

Já lá vão quase 55 anos, em que tivemos alguns momentos bons, mas infelizmente os maus foram mais que muitos.

Durante o nosso namoro nunca percebi que ele bebesse, mas, um mês após casarmos, ele chegou a casa completamente embriagado e, a partir daí, aconteceu todos os dias, durante dezena de anos.

Sem álcool era um homem excepcional, carinhoso, meigo, beijoqueiro, alguém que eu amava muito e por isso nunca tive a coragem de o deixar.

Tivemos duas lindas filhas, que eu criei sozinha, sendo pai e mãe ao mesmo tempo. Entre trabalho e tarefas, o pai quase nunca estava em casa. Muitas noites nem sabia se estava vivo ou morto.

Com a vinda do meu marido para a pré-reforma, com 57 anos, ainda foi pior, pois ele passava todo o dia na tasca, sem qualquer responsabilidade. Chorei muito. Sempre fui uma pessoa de fé e foi por isso que consegui ultrapassar tudo isto.

Tempos depois e após muita insistência, ameaçando-o eu que o deixava, ele foi tratar-se para o Sobral Cid, em Coimbra e, graças a Deus, ficou bem. Voltei a ter o homem por quem me apaixonei. É certo que ele ainda teve algumas recaídas que me fizeram chorar muito, mas o meu amor era tão grande que, apesar de todos os contratempos, sempre o amei e continuo a amar até ao dias de hoje.

Depois de ter ultrapassado o problema do álcool do meu marido, passei

pela morte do meu neto de 4 anos, e pouco tempo depois, do meu genro Xavier, com 47 anos, que era para mim como um filho. Só a minha fé em Deus me valeu.

Estávamos então já numa fase mais calma da vida quando apareceu mais um obstáculo à nossa felicidade: o meu marido ficou doente a nível neurológico, muito debilitado, totalmente dependente.

Como eu já não era nova e como estava sozinha com ele, procurei em vários Centros de Dia e Lares onde ele pudesse permanecer em segurança e com os cuidados necessários.

Deu-se então a nossa separação física, porque ele teve que ir para um Lar em São João de Ver. Custou-me imenso a separação, pois imaginei viver a seu lado eternamente.

Mas continuei a procurar outro Lar mais próximo, até que recebi resposta da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Aceitei logo, pois era mais perto da nossa casa e assim



poderia visitá-lo com mais frequência.

Vários foram os dias em que cheguei a casa exausta depois das visitas, pois, para o visitar, tinha que caminhar 3 Km e ainda apanhar o comboio. Foram dias muito dolorosos, em que, com chuva ou calor, nunca faltei ao meu compromisso de o visitar todos os dias e de lhe trazer um miminho, por exemplo, um bolinho de arroz de que ele tanto gostava.

Com o passar do tempo comecei a sentir o meu marido outro homem, rejuvenescido, a andar, mentalmente muito melhor e, ao ver as melhoras dele, comecei eu própria a pensar vir viver para este Lar tão harmonioso. Inscrevi-me e, ao fim de algum tempo e muita insistência da minha parte, quando houve vaga, fui chamada para fazer o processo.

Então desfiz-me de tudo o que tínhamos e que muito me custou a construir, pois fi-lo sozinha, e vim, para terminarmos aqui a nossa história de vida novamente juntos, tal como começámos.

Sinto-me muito feliz junto do meu marido e de todos quantos nos rodeiam neste Lar.

Obrigado à Santa Casa e a todos os colaboradores que nos continuam a acarinhar.

O amor venceu... e hoje estamos aqui felizes. E o meu marido já nem parece o mesmo!

* Utente da ERPI

Nota: Testemunho recolhido pela diretora técnica da ERPI, Carla Carvalho

TESTEMUNHO DE UMA COLABORADORA

...Em jeito de despedida



Irene Oliveira *

Trabalhar é normalmente o que mais fazemos ao longo da vida. Para mim não é um sacrifício, mas sim um prazer.

Entrei nesta Santa Casa em novembro de 1999, através do Centro de Emprego de São João da Madeira e estive durante 6 meses no serviço da limpeza, ao abrigo de um programa ocupacional. No primeiro dia estava muito ansiosa, pois apesar de fazer esta tarefa na minha casa, era muito diferente do meu percurso profissional até então, pois antes trabalhara na já desaparecida TAPIOL, com cobre, latão e alumínio.

Em Maio de 2000, assinei o meu primeiro contrato e fiquei na

copa. Rapidamente, porém, vim para a cozinha, onde fiquei até hoje. E com muita satisfação.

Recordo, neste meu percurso, a D.^a Helena (cozinheira da altura), que me ensinou muito de que sei hoje, recordo ainda a Maria Clara, a Irene Vieira, a Conceição Filipe e a Margarida Pinto, colegas que já passaram pela cozinha da nossa Instituição ao longo destes anos.

O trabalho da cozinha não é para qualquer um. É um lugar de muita dedicação, esforço, trabalho em equipa e de muita responsabilidade e que nem sempre agrada a todos. De facto, sempre tivemos comensais para a quem a comida é sempre boa e de “chorar por mais”

e outros para os quais a mesma comida não presta. Enfim, gostos (ou esquisitices)!...

Enquanto pessoa também aprendi muito nesta casa e considero o meu percurso muito gratificante tanto a nível profissional como pessoal.

E, agora que estou de saída (para a reforma), quero agradecer por cada segundo dispensado comigo, por cada sorriso, por cada bom dia e principalmente pelo conhecimento partilhado. Saio daqui muito mais rica, mas o mais importante de tudo foram os amigos que fiz, a grande família que conquistei.

Este momento não significa um adeus, apenas o ultrapassar de mais uma etapa que espero que não me afaste completamente da Instituição e de todos os colegas. Levarei cada um de vós no meu coração e faço votos por que o sucesso esteja sempre com cada um de vós e a felicidade seja uma companheira assídua de todos, assim como foi minha durante todo o período em que aqui trabalhei.



* Cozinheira

NOTÍCIAS DA NOSSA INSTITUIÇÃO

Reunião do Conselho Distrital do Secretariado Regional do Distrito de Aveiro da União das Misericórdias Portuguesas (UMP)



Na tarde do dia 17 de fevereiro último reuniu no Salão Nobre da sede da nossa Santa Casa o Conselho Distrital do Secretariado Regional do Distrito de Aveiro da UMP, tendo estado representadas todas as Misericórdias do distrito, com exceção das de Cucujães, Castelo de Paiva e Santa Maria da Feira.

Da ordem de trabalhos constavam dois pontos – Informações e Eleição da Mesa do Secretariado Regional para o Quadriénio 2016-2019 – tendo o primeiro ponto sido antecedido duma intervenção do Provedor da nossa Instituição, que deu as boas vindas a todos os presentes e fez uma breve apresentação e caracterização desta nossa Santa Casa.

As informações que se seguiram foram dadas sobretudo pelo Presidente do Secretariado, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, e versaram sobre as várias iniciativas, diocesanas e nacionais, relacionadas com o Jubileu da Misericórdia, sobre questões várias atinentes à fiscalização e às inspeções às Instituições, à negociação do Acordo de Empresa, à RLIS e ao Programa de Emergência Alimentar (Cantinas Sociais).

Seguiu-se a eleição da nova Mesa do Secretariado Regional, para a qual, todavia, não apareceu qualquer lista. Propôs então o Presidente cessante o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra, António Pina Marques, para novo Presidente, o Provedor da nossa Santa Casa, Victor M. Moreira Machado, para

1.º Secretário, e o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Águeda, António Mota Rodrigues, para 2.º Secretário, tendo essa lista merecido o voto unânime das Instituições presentes.

Após a reunião, a nossa Misericórdia, na qualidade de anfitriã, proporcionou um modesto lanche aos representantes das suas congéneres, que, tanto quanto nos apercebemos, se mostraram agradados pela forma como foram acolhidos aqui.

Visita da Câmara Municipal à Instituição (Obras de Requalificação)

Na manhã do dia 21 de março último, o senhor presidente da Câmara Municipal, Dr. Hermínio Loureiro, acompanhado da senhora vereadora da Ação Social, Dra. Gracinda Leal, e da senhora deputada à Assembleia da República Dra. Helga Correia, visitou a nossa Instituição, tendo percorrido várias instalações, com especial enfoque nas que foram objeto das obras de melhoria e requalificação a que já nos temos referido neste Boletim e com mais pormenor nas páginas 18 e 19 do número anterior (dez. de 2015).

A visita, durante a qual os senhores autarcas e a senhora deputada manifestaram a sua satisfação pelo que iam observando, foi seguida de uma reunião



informal em que o nosso provedor aludiu aos assuntos relacionados com a autarquia que se encontram pendentes e o senhor presidente da Câmara explicou os motivos por que os mesmos não estão ainda resolvidos, prometendo, no entanto, que o estarão a breve prazo.

Assembleia Geral do dia 31 de março de 2016 – Homenagem ao Presidente falecido e eleição de novo Presidente da Mesa

Tendo como pontos da Ordem de Trabalhos a apresentação do Relatório de Atividades e Contas de 2015, a eleição, por voto secreto, do presidente da Mesa da Assembleia Geral para completar o mandato do titular recentemente falecido, o Irmão Sr. Bartolomeu Rego, e ainda o debate de outros assuntos de interesse para a vida da Instituição, reuniram no dia



31 de março último em Assembleia Geral Ordinária os irmãos da nossa Santa Casa.

Com razoável número de irmãos presentes, a reunião iniciou-se com a aprovação unânime de uma proposta da Mesa Administrativa no sentido de ser guardado um minuto de silêncio em memória do referido presidente da Mesa da Assembleia Geral recentemente falecido.

Após essa homenagem, a Assembleia passou à apreciação dos assuntos da Ordem de Trabalhos, tendo o Provedor procedido à apresentação detalhada do Relatório de Atividades levadas a cabo no ano anterior em todos os setores da Instituição.

Na sua exposição deu especial relevo às obras de requalificação do edifício-sede levadas a cabo com a finalidade de adaptar as instalações do Lar de Idosos às exigências legais atuais, quer em termos de acomodação dos utentes quer em termos da sua segurança, e de proporcionar melhores condições de trabalho aos serviços, bem como de conseguir uma apreciável poupança de energia (gás e eletricidade). Nessas obras foi despendido mais de um milhão de euros, estando previsto, mas não garantido, um financiamento a 60% no âmbito de uma candidatura ao

Programa Operacional Regional do Norte/ON.2, em regime de *overbooking*.

A propósito do resultado negativo líquido de € 209 742,39 do exercício findo, frisou o forte impacto que teve nas contas do ano a necessidade de constituir uma provisão de cerca de € 211 000,00 para garantir o cumprimento do encargo assumido em 2006/2007 com a assunção da responsabilidade pela manutenção vitalícia de um utente na Residencial César de Pinho a troco do recebimento da quota disponível da herança deixada pelo respetivo pai e que foi agora (2015) entregue à Instituição.

Esses e outros assuntos do âmbito especificamente contabilístico foram depois retomados pela TOC Ângela Santos, que fez a apresentação detalhada à Assembleia do documento da prestação de contas.

Após a aprovação, por unanimidade, de ambos os documentos – Relatório de Atividades e Contas do Exercício – a mesma Assembleia passou ao segundo ponto da Ordem de Trabalhos, tendo eleito, por larga maioria e através de voto secreto, presidente da Mesa da Assembleia Geral o único candidato ao cargo, o Irmão Carlos Manuel Afonso Bastos de Oliveira, que, assim, passa a ocupar a vaga deixada pelo já referido Irmão Bartolomeu Rego.

XII Congresso Nacional das Misericórdias

Entre 2 e 4 de junho último decorreu no Pavilhão Multiusos do Fundão o XII Congresso Nacional das Misericórdias, dedicado à temática do envelhecimento.

A nossa Instituição fez-se representar no evento pelo Provedor e pelo 1º Secretário da Mesa Adminis-



trativa, Marcial Santiago, que, assim, estiveram entre os cerca de 700 participantes vindos de todos os pontos do país e representando a grande maioria das Misericórdias portuguesas.

Foram três dias intensos em que a problemática do envelhecimento na sociedade atual e na sociedade do futuro foi abordada por especialistas de várias áreas, desde a Comunicação Social à Medicina, passando pela Sociologia, a Demografia e a Economia. Também a perspetiva política dos problemas do envelhecimento esteve bem presente nas intervenções do Senhor Primeiro Ministro (Sessão de Abertura), da Senhora Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade (Painel sobre “As Fragilidades: Grandes Dependentes, Cuidados Continuados e Demências”), dos Senhores Ministros da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, bem como do Senhor Presidente da República (Sessão de Encerramento).

Da generalidade das intervenções ressaltou, além de muitas outras, a ideia de que os idosos do futuro vão ser muito diferentes das que conhecemos, e isso implica a necessidade de mudar o paradigma do apoio a prestar-lhes, seja no âmbito da institucionalização, que, aliás, tenderá a perder peso relativo, seja no âmbito do apoio a prestar em casa, que, apesar de muito mais dispendioso, não deixará certamente de ser a resposta social do futuro.

Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima

No âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia instituído pelo Papa Francisco, a União das Misericórdias Portuguesas promoveu no dia 25 de junho uma Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima, na qual participaram cerca de 10 mil pessoas, entre dirigentes, irmãos, voluntários, utentes e funcionários da quase totalidade das 387 Misericórdias no ativo.

Também a nossa Instituição se fez representar, participando na Peregrinação elementos dos corpos sociais, entre os quais o presidente da Mesa da Assembleia Geral, o provedor e o presidente do Conselho Fiscal, irmãos, utentes e colaboradores, num total de mais de meia centena de pessoas.

Após uma agradável viagem de autocarro, chegámos às imediações do Santuário bem a tempo de nos integrarmos no desfile das Irmandades em direção à



Basílica da Santíssima Trindade. Aí, pelas 12h45, teve início a Missa presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, e concelebrada pelos capelães de muitas Misericórdias e por outros sacerdotes participantes na Peregrinação.

Toda a celebração foi muito participada, sobretudo por aquelas pessoas que, com fé, diariamente sentem e vivenciam a misericórdia, encarando-a como um dom de Deus. Por isso, a homilia, que teve como base uma belíssima oração de Santa Faustina adotada como lema inspirador do Jubileu das Santas Casas (e que reproduzimos parcialmente na página 3), calou fundo no coração dos peregrinos.

Terminada a celebração, dirigimo-nos para a Casa da Nossa Senhora das Dores, onde, em ambiente de confraternização, almoçámos todos, restando ainda algum tempo para o cumprimento de promessas por parte de alguns, uma visita à Capela das Aparições e/ou à Basílica de Nossa Senhora por parte de outros ou, simplesmente, para um tempo de descanso, à sombra, para os mais cansados ou menos afoitos.



Pelo meio da tarde regressámos a Oliveira de Azeméis numa viagem tão rápida quanto interessante, onde não faltaram as anedotas do Sr. Cabral, a exibição dos dotes vocais da D^a Conceição Pinho e da D^a Maria Rosa e também algumas palavras (mais sérias) do provedor.

V. M.

SENIORES ATIVOS...

Algumas Atividades da Animação Sociocultural



Fátima Costa *

Ana Correia *

Como vem sendo hábito, damos conta, a seguir, de algumas atividades dos nossos seniores tendentes a promover o seu envelhecimento ativo, circunscrevendo-nos naturalmente às principais iniciativas levadas a cabo ao longo do primeiro semestre deste ano:

Cantar as Janeiras (Janeiro)



"Quem canta seus males espanta"

Também este ano, no início de Janeiro, os nossos idosos cumpriram a tradição de cantar as janeiras e percorreram as ruas da Zona Industrial de Oliveira de Azeméis, cantando e tocando as músicas da época para empresários e funcionários. Como sempre, foram muito bem recebidos e ainda trouxeram na sua sacola alguns preciosos donativos.

Mas a tradição também se fez cumprir dentro da própria Santa Casa com a atuação do mesmo grupo de idosos para os restantes utentes e funcionários.

Baile de Carnaval Interinstitucional (Fevereiro)



"Com ou sem disfarce o importante é dançar!"

No dia 3 de fevereiro realizou-se um baile de Carnaval com a participação de utentes de várias instituições de apoio à terceira idade do concelho de Oliveira de Azeméis, cabendo a organização à nossa Instituição juntamente com o Centro Social e Paroquial de S. Miguel. A iniciativa

teve lugar no Salão Paroquial de Oliveira de Azeméis, não faltando "dress code" com direito a desfile e ocasiões para que cada um mostrasse os seus dotes para a dança.

"Atividade + Mulher" (Março)

Sendo o mês de março marcado pelo Dia da Mulher, realizámos no dia 8 desse mês uma atividade intitulada "+ Mulher". Com ela pretendemos dar ênfase à importância do papel da mulher na sociedade, valorizando todas as



"Que belas que ficaram!..."

nossas idosas, também no aspeto físico, dando-lhes, por isso, oportunidade de se maquilharem e pentearem.

Algumas utentes tiraram fotografias depois de estarem arranjadas, sendo elas aproveitadas para criar um cartaz com frases que completavam o mote da dinâmica: "Ser mulher é..."

"Atuação da Tuna e Grupo Coral da Universidade Sénior" (Abril)

Não poderíamos deixar de fazer referência à disponibilidade que a Universidade Sénior (USOA) tem mostrado



Grupo Coral da USOA na Santa Casa (abril)

para colaborar com a nossa Instituição. Ao longo deste primeiro semestre os componentes da Tuna e também do Grupo Coral aqui se deslocaram por diversas vezes, apresentando os nossos idosos com um leque musical totalmente do seu agrado.

“Dia da Família” (Maio)

O mês de maio é considerado o mês dos afetos, comemorando-se, por isso, o Dia Internacional da Família.

No dia 21 a Santa Casa proporcionou um dia diferente aos utentes e suas famílias através da organização de um



Famílias em confraternização

peddy paper no exterior das instalações (jardim de entrada) e de um lanche partilhado.

A atividade teve uma forte adesão, contando com a presença de cerca de 40 famílias de utentes da ERPI (Lar) e da Residencial César de Pinho. Antes de se iniciar o lanche, as animadoras apresentaram um vídeo reforçando a importância do papel da família na integração e na vida institucional do utente.

“Marchas Populares” (Junho)

Depois de um trabalho árduo de preparação das coreografias e de confeção das roupas para a participação dos nossos seniores nas Marchas Populares, quisemos este ano



Atuação no NAC – Núcleo de Atletismo de Cucujães

alargar os nossos horizontes, festejando os três santos populares, tendo por tema a Música.



“As Marchas descem à Cidade” – Atuação noturna nas ruas de Oliveira de Azeméis

Assim, no dia 18 de junho festejámos o Santo António com a atuação da nossa marcha na sede do Núcleo de Atletismo de Cucujães, no dia 23 celebrámos o São João aqui, na Santa Casa e já em julho, no dia 2, festejámos o São Pedro, integrando-nos nas Marchas de Oliveira de Azeméis, organizadas pela FAMOA.

Gostaríamos ainda de realçar aqui o forte contributo da equipa de estágio da Escola Superior de Enfermagem (ESE), que no dia das marchas na Instituição nos apresentou com algumas músicas da Tuna respetiva e com uma largada de balões típicos do São João.



Atuação de alguns elementos da Tuna da ESE

“Peregrinação a Fátima” (Junho)



Os nossos Seniores em Fátima

Ainda no mês de junho cerca de 30 idosos fizeram parte da “representação” da nossa Instituição na Peregrinação Nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima integrada no Jubileu Extraordinário da Misericórdia, como se conta noutra local deste Boletim com mais pormenores (pg. 11).

* Animadora Sociocultural

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

– Uma Resposta Social Multifacetada



Bruno Pereira *

O Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) constitui um campo de trabalho no qual convergem intervenções, recursos e prestações de diversos tipos de serviços (Salanova, 2003). Mas, se quisermos que o inevitável envelhecimento da população se transforme cada vez mais no envelhecimento ativo proposto pela Organização Mundial de Saúde, esse Serviço terá que assumir um papel cada vez mais abrangente no contacto com as pessoas idosas, conferindo um especial ênfase à promoção do envelhecimento saudável, privilegiando a sua vitalidade e dignidade, designadamente ao nível da garantia de equidade no acesso a cuidados de saúde e sociais com o intuito de prevenir os riscos sociais e de saúde associados ao envelhecimento. Desta forma, contribui-se para cidadãos e cidadãs mais inclusivos(as) na sociedade durante um período de tempo mais alargado, melhorando a sua qualidade de vida e, por inerência, reduzindo a pressão ao nível dos sistemas de saúde e de proteção social (eur-lex.europa.eu, 2013).

Nessa perspetiva, o S.A.D., para além dos serviços mais visíveis e

conhecidos previstos na Portaria n.º 38/2013, de 30 de janeiro – a) Fornecimento e apoio nas refeições; b) Cuidados de higiene e conforto pessoal; c) Tratamento de roupa de uso pessoal do utente – deve assumir igualmente um papel de grande relevância em outras áreas também previstas na legislação, designadamente no que concerne ao serviço de animação e socialização, que prevê ações ao nível da animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços e deslocação a entidades da comunidade. Isso exige que os respetivos responsáveis implementem um conjunto diversificado de ações e atividades, sempre tendo como linha orientadora o Plano Individual de Cuidados (PIC) de cada utente.

Entre essas ações e atividades contam-se as que, tendo como objetivo alcançar uma melhoria da qualidade de vida dos utentes, visam efeitos como os que se enumeram a seguir:

i) A **estimulação**: Uma das práticas mais importantes na terceira idade para proporcionar ao utente uma melhor qualidade de vida (Zimmerman, 2005);

Neste âmbito, importa conhecer e compreender as condições físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa, tendo consciência que essas mesmas condições podem alterar-se ao longo do tempo, influenciadas por fatores naturais ou patológicos (Calenti, 2006). Assim, inúmeras atividades de índole física e psicológica podem ser implementadas com o objetivo de atrasar a deterioração cognitiva, recuperar habilidades que estejam momentaneamente estagnadas, melhorar o estado funcional da pessoa idosa, tudo no sentido de lhe desenvolver competências de forma a proporcionar a máxima autonomia possível;

ii) **A participação social**: Estando-se perante uma população com natural tendência para uma menor participação em atividades de lazer, imprescindível para uma salutar convivência social e comunitária, torna-se essencial a (re)integração em diversas atividades, tais como a prática de desporto, o ir ao cinema, o ir a concertos, o participar em atividades organizadas localmente, entre outras. E quando, por motivos de carência social e económica, tal não seja possível, compete ao Assistente Social criar/procurar recursos para torná-la viável;

iii) **O acesso ao Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA)**: O Decreto-Lei n.º 93/2009, de 16 de abril, prevê a atribuição e financiamento de ajudas técnicas/tecnológicas de apoio que se destinam, entre outras, às pessoas idosas ou a quem, de forma temporária ou definitiva, necessita de as utilizar, sendo sempre necessária uma prescrição médica;

iv) **A atribuição do Complemento Solidário para Idosos (CSI)**: Trata-se de um apoio em dinheiro atribuído





mensalmente a pessoas com idade superior a 66 anos e com baixos recursos económicos. Por vezes, todavia, não se tem em conta que os idosos que estão a receber o CSI têm direito a um conjunto diversificado de apoios tendentes a reduzir as suas despesas de saúde, no âmbito de dois programas específicos, a saber: **1)** Reembolso de despesas de saúde na compra de medicamentos (participação financeira em 50 % da parcela do preço não participada pelo Estado), ajuda ao nível da aquisição de óculos e lentes (uma participação financeira em 75% da despesa, até ao limite de € 100,00, por cada período de dois anos) e ajuda na aquisição e reparação de próteses dentárias removíveis (participação financeira em 75% da despesa, até ao limite de € 250,00 por cada período de três anos); **2)** No domínio do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, viabiliza-se o acesso, de forma gratuita, às consultas de estomatologia, através do cheque-dentista a emitir pelo Médico de Família.

É por demais óbvio que, dadas as limitações de toda a ordem de muitos dos utentes do SAD e, por vezes, das próprias famílias, é fundamental a ação do Assistente Social na promoção do acesso deles a estes serviços

e apoios. Como é muito importante a sua ação tendente, quando essa é a solução mais plausível, a conseguir a integração do utente em ERPI (Lar), quer essa integração se processe em regime de vaga social, através da Segurança Social, quer se processe em regime dito normal, neste caso dando apoio ao nível da inscrição e articulação com diversas estruturas inseridas na comunidade.

É que ao SAD cabe, essencialmente, melhorar a qualidade de vida de quem beneficia deste serviço, seja utente, seja familiar, facilitando a realização de tarefas a ambos, reforçando assim os vínculos familiares e fortalecendo os sentimentos positivos perante a vida (Rodríguez, 2003).

Referências bibliográficas:

Calenti, J. C. M. (2006). Gerontología y Geriatria. In J. C. M. Calenti, *Principios de*

Geriatría y Gerontología. Madrid, McGraw-Hill, pp. 3-20.

Eur-Lex.europa.eu. [Em linha]. Disponível em <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2011:246:0005:010:PT:PDF> [Consultado em 03/07/2016]. P. Rodríguez e C. Sánchez (Coords.), *Los Servicios de Ayuda a Domicilio: Planificación y gestión de casos: Manual de formación para auxiliares*, 2.ª Ed, Madrid, Medica Panamericana, pp. 21-30

Salanova, M. P. (2003). Buenas prácticas y atención domiciliaria. Pistas para practicar la innovación. In P. Rodríguez e C. Sánchez (Coords.), *Los Servicios de Ayuda a Domicilio: Planificación y gestión de casos: Manual de formación para auxiliares*, 2.ª Ed, Madrid, Medica Panamericana, pp. 75-88
Zimmerman, G. I. (2005). *Velhice: Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre, Artmed.

* Diretor Técnico do Serviço de Apoio Domiciliário

Vai e Faz

(Hino do Ano Internacional dos Voluntários)

Vai e faz – Dá um pouco de ti
Pensa em ti pensa em mim
E nos outros também

Vai e faz – Basta um pouco de ti
Tu vais ser mais feliz
E os outros também

Vai e faz – É de livre vontade
Que este mundo há-de
Ir sempre mais além.

Vai. Que tu mereces e eu mereço.
Faz. Que tu conheces e eu conheço.
Vai. Eu canto aquilo que fizeres.
Faz. Eu quero o mesmo que tu queres.

Vai. E dá antes que te peçam.
Faz. Para que os outros não te impeçam.
Vai. Eu canto aquilo que fizeres.
Faz. Eu quero o mesmo que tu queres.

Joaquim Pessoa

CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

Projeto Pessoas com Sucesso: “Ter força para mudar... Havemos de lá chegar”



Magda Pinho * Laurentina Correia ** Dulce Costa ***

O Centro Comunitário “Ser Família” elege como alvo prioritário da sua ação a família e a comunidade, atendendo sempre à situação particular e específica de cada pessoa. Daí decorre a necessidade da organização de



respostas integradas que dinamizem a participação das pessoas, famílias e grupos sociais no desenvolvimento social local e na promoção da cidadania.

Porque polivalente e virado para o exterior, engloba, assim, um leque de atividades diversificadas, das quais se destacam as atividades recreativas, culturais, educativas e sociais.

Com esse pano de fundo, lançamos este ano o Projeto Pessoas com Sucesso, nascido da partilha de ideias entre os parceiros do NLI (Núcleo Local de Inserção de Oliveira de Azeméis) e integrado no Plano de Ação para 2016. O seu objetivo principal é garantir a adesão/participação das pessoas que acompanhamos em ações que promovam o desenvolvimento de competências pessoais, a autoestima e a valorização pessoal.

Inspirados no poema “*Havemos de lá chegar*”, cantado por João Pedro Pais, subintitulámos o referido Projeto com “*Ter força para mudar... Havemos de lá chegar*”, procurando passar a ideia de que, para alcançarmos sucesso, é indispensável estarmos motivados e conscientes dos caminhos que temos de percorrer.

A concretização do Projeto teve

início no dia 16 de maio e decorre no nosso Centro de Formação, com duas sessões por mês, sendo o grupo constituído por 10 pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos.

A equipa do “Ser Família” idealizou um plano que incorpora um conjunto de atividades que pretendem despertar no grupo o interesse por algo que tenha um significado nas suas vidas e fomenta a sua coesão. Entre as já desenvolvidas ou em desenvolvimento, destacamos três:

- “Família é...”
- “Descobrir na Leitura”
- “Sabores Partilhados”.

A primeira atividade - “Família é...” - surgiu no âmbito da Comemoração do Dia Internacional da Família, em que participámos numa das iniciativas promovidas pelo Município. Solicitámos a cada membro do grupo uma imagem e uma frase alusiva ao conceito de família. Cada um exprimiu-se, colando as mesmas num painel, também ele elaborado pelos próprios, e terminámos a atividade com a apresentação de um filme que foi motivo de reflexão/discussão quanto ao ideal de família e à inexistência de famílias perfeitas.

Das frases, respigámos duas, a título de exemplo:

“*A Família é como um barco no mar tempestuoso deste mundo. Quando todos remam junto, com amor e cooperação, ela sempre chega ao cais da felicidade.*” (Maria Leonor, 57 anos).

“*A família para mim é importante porque é dela que vêm os melhores conselhos.*” (Ana Morais, 52 anos).

“Descobrir na Leitura” é uma atividade tendente a desenvolver no gru-

po a competência e gosto pela leitura, além de que esta pode ser uma estratégia que permite ao grupo adotar um pensamento/atitude crítica perante a vida. Pretende-se que todos leiam determinado livro e, no fim, interpretem/partilhem em grupo a leitura que fizeram, através do diálogo. Esta iniciativa suscita no grupo interesse e curiosidade, pois verificamos, diferentemente do que esperávamos, que as pessoas têm hábitos de leitura.

A terceira atividade, “Sabores Partilhados”, teve em mente dar a conhecer a origem e degustar os produtos regionais de Oliveira de Azeméis e relembrar/partilhar receitas das nossas avós. Os produtos selecionados para a atividade foram a broa de canela e o queijo da freguesia de Ossela e a regueifa e o pão da freguesia de Ul. O grupo partilhou ainda algumas receitas culinárias (entradas, sopas, pratos de peixe e carne, doces), tendo-se constatado que todos se envolveram de forma positiva, entreajudando-se mutuamente, como, de resto, se pretendia.



E, para terminar, deixamos aqui a parte do poema cantado pelo João Pedro Pais que nos serve de lema, esperando que ele sirva também de inspiração para o leitor:

“*Começamos de novo / Havemos de lá chegar
Faz parte do jogo / Ter força para mudar.*”

*Animadora Social; **Ajudante Familiar;

***Técnica Superior de Serviço Social

E. I. D. “SOLTAR AMARRAS”

Reaprender a Viver!

Trabalhar na área da toxicod dependência e alcoolismo constitui um desafio nem sempre fácil. Deparamo-nos diariamente com trajetórias de vida marcadas pela disfuncionalidade e pelo sofrimento pessoal/familiar. No entanto, as mudanças são possíveis e nós acreditamos nelas! Por isso, hoje trazemos até aos leitores duas histórias de duas pessoas completamente diferentes, mas com um objetivo comum: aprender a viver de novo e sem dependências! Não escondem o seu passado e, por isso, assumem a sua identidade nestes testemunhos. São a Mónica Paula, 42 anos, e o André, 36 anos.



A Mónica com duas técnicas da Equipa

A Mónica Paula foi encaminhada para o nosso serviço em janeiro de 2013 através do Serviço Local da Segurança Social. Foi referenciada pelo consumo abusivo de álcool, condutas disfuncionais, ausência de motivação para tratamento e sem residência fixa.

A abordagem inicial (trabalho de rua) com a utente não foi fácil, porque ela não se mostrava recetiva à nossa intervenção. Como tal, foi necessário investir muito na criação de uma relação terapêutica empática, condição necessária e base de qualquer processo de acompanhamento, o que implicou estabelecer contatos com ela nos diferentes locais que frequentava. É que um trabalho terapêutico eficiente exige uma postura empática e compreensiva, aceitação desprovida de julgamentos, autenticidade, autoconfiança, flexibilidade, comprometimento, tolerância e interesse.

Assim, nos nossos primeiros contatos com a Mónica procurámos construir um “ambiente propício”, desenvolvendo a confiança e confidencialidade. O objetivo era perceber a realidade da utente e ajudá-la a “pensar” a sua situação.

Ao longo de todo o processo de acompanhamento, a



*Cristina Martins * Sandra Gaspar ** Susana Barbosa ****

Mónica foi-nos surpreendendo com os seus progressos e hoje diz-se uma mulher feliz, pois criou um projeto de vida, aprendeu a cuidar de si e a valorizar-se. Tem muito orgulho em tudo o que tem vindo a conseguir nos últimos 3 anos e nós também nos sentimos orgulhosas com os progressos dela.

No dia desta entrevista apresentou-se bem disposta, risonha, contemplando-nos com os seus habituais beijos e abraços e tratando-nos, como sempre, por “minhas meninas”.

Mónica, fale-nos um pouco de si:

O meu nome é Mónica Paula, sou natural de Vale de Cambra e tenho um filho de 26 anos. Fui mãe muito jovem e tive uma vida muito difícil devido aos maus-tratos de um companheiro. Aos 17 anos já ingeria álcool em excesso e com cerca de 21 anos vivia praticamente embriagada. Passei por muitas dificuldades e a minha vida era marcada pela tristeza e pelas lágrimas. A minha mãe implorou-me várias vezes para parar de beber, por mim e pelo meu filho, mas eu não o fiz e ela proibiu-me de viver em sua casa. Eu saí e ela ficou a tomar conta do meu filho. Durante muito tempo deixei de ter local fixo para viver, chegando a pernoitar durante alguns anos numa carrinha abandonada. Era uma infeliz e fazia do álcool o meu foco de vida. Durante esse tempo fiz algumas tentativas para deixar de beber, mas nunca me envolvi nos tratamentos, o que conduziu a sucessivas recaídas. Ainda não tinha chegado a altura certa!

Qual a sua relação com a Equipa Soltar Amarras?

Inicialmente não aceitei a sua intervenção, mas as “meninas” insistiam em aparecer... e fui começando a falar com elas e a gostar delas. Foram comigo ao médico, arranjavam-me alimentos e estavam sempre disponíveis para me ajudar, acreditando mais em mim do que eu própria. Após algum tempo, perguntaram-me se já me sentia motivada para iniciar um tratamento, ao que acedi, embora com alguns receios. Marcaram-me consulta na Equipa de Tratamento Especializada (ETE) de Santa Maria da Feira e acompanharam-me à consulta. Gradualmente, fui diminuindo os consumos de álcool e hoje posso dizer que estou abstinente, tendo já recebido o diploma de abstinência de 3 anos.

Que mudanças ocorreram na sua vida, no seu trajeto pessoal, desde que alterou os seus hábitos de vida (fim dos consumos)?

A minha vida mudou completamente e para muito melhor. Em termos pessoais alcancei grandes progressos, já que reiniciei contatos com o meu filho e com a minha família. Antes não me deixavam entrar na casa deles e agora já o posso fazer. O meu filho já me vem visitar. Consegui arranjar os dentes com o apoio económico da Segurança Social e sinto-me muito mais confiante na relação com as outras pessoas. Consegui arranjar um emprego e reorganizar a minha vida, aluguei uma casinha e sou muito feliz lá. Atualmente estou desempregada, mas ando à procura de novo emprego, agarrando todas as oportunidades de trabalho que surgem (limpezas, trabalhos nos campos, etc.). Agora tenho muitas pessoas amigas e o respeito de muitas delas por verem que fui capaz de largar o vício da bebida. Não foi fácil, mas consegui e sou uma pessoa feliz...e muito vaidosa por isso.

No seu ponto de vista é possível alterar padrões de vida disfuncionais e criar um estilo de vida diferente? É possível mudar?

Eu sou a prova de que é possível mudar e terminar com um vício. Perdi muitos anos da minha vida entregue ao álcool e à crença de que não conseguia deixar de o fazer. Contudo, encontrei pessoas que acreditaram e investiram em mim e hoje, reconhecendo as inúmeras melhorias na minha vida, percebo que já não quero voltar para trás.

O que fica da sua relação com a Equipa “Soltar Amarras”?

As “minhas meninas” são umas queridas, sempre acreditaram em mim e ainda hoje me apoiam imenso, auxiliando-me em tudo o que é possível. Dão-me muita força. São umas marotas que me fazem rir muito... Gosto muito delas!

* * *

Conhecemos o André em Fevereiro de 2010. Não esquecemos o seu ar de homem/menino zangado com o mundo, revoltado contra tudo e contra todos. Assumia sem pudor gostar das drogas... mas reconhecia ser impossível viver com elas!

Tinha iniciado aos 10 anos uma vida marcada pelo consumo de drogas, delinquência e quebra de todas as relações pessoais significativas. Esteve prestes atingir a rutura com ele e com os outros. Depois de várias tentativas para abandonar os consumos e de todas elas se terem mostrado infrutíferas, já não acreditava em si. Contudo, iniciou acompanhamento regular por parte da Equipa e apesar de se ter mostrado muito inflexível em determinados momentos, colaborou connosco e, sobretudo, com ele próprio.

Temos orgulho do trabalho realizado com o André e, acima de tudo, um imenso orgulho dele e do que foi capaz de realizar na sua vida.

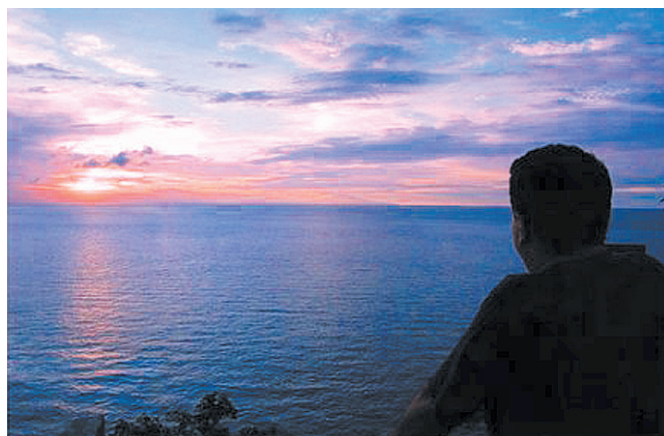
Eis o seu testemunho:

O meu nome é André, tenho 36 anos, sou casado e tenho um filho. Sou de Macieira de Sarnes e sou toxicod dependente em recuperação há 6 anos.

Durante 15 anos tive uma vida completamente louca, em que o consumo de drogas representava o meu foco de vida. Acordava a pensar nas drogas, em como ia obter dinheiro para as mesma e adormecia a pensar no mesmo. Os consumos eram tudo para mim.

Entre consumos, várias paragens e tratamentos, nada parecia demover a minha vontade e o meu apego à heroína. Toda a gente estava errada e apenas eu estava certo! Dia após dia a minha insanidade aumentava, não via mais nada nem ninguém à frente a não ser as drogas. A minha dependência era total, até que passei a viver pelas ruas, completamente perdido e desamparado.

Certo dia, cansado da vida que levava, tomei consciência da minha triste realidade, ganhei coragem e resolvi, sinceramente e honestamente pela primeira vez, pedir ajuda. Procurei apoio no “Soltar Amarras”, onde encontrei uma equipa de técnicas fantásticas, ao ponto de não desistirem de mim



quando eu já o tinha feito. No início, o acompanhamento passou por consultas de psicologia e apoio social, até que fui internado em comunidade terapêutica. Mas este tratamento não teve o sucesso desejado, já que, uns meses depois, a heroína já era de novo a minha razão de viver.

O certo é que as técnicas não desistiram de mim e voltei a ser acompanhado por elas, comprometendo-me a reiniciar o tratamento em comunidade terapêutica, embora tivesse pouca fé em mim e visse o internamento como umas férias.

Com o apoio da Equipa estive em comunidade durante 3 anos e mesmo estando lá, nas minhas horas más era a equipa “Soltar Amarras” que eu procurava, pois era nas suas técnicas que depositava toda a minha confiança.

Após estes 6 anos em recuperação, posso dizer que tenho uma vida que nunca imaginei para mim! Praticamente, sarei as feridas do meu passado, e digo praticamente pois seria insensato dizer que acabou! Jamais sairá de dentro de mim tudo o que passei.

Consegui recuperar a minha família, aquela que tinha

abandonado há muitos anos atrás, e o mais importante foi ter construído a minha própria família. Tenho uma mulher maravilhosa que me apoia em tudo, um filho que posso afirmar com todas as minhas forças que é a droga da minha vida! Tenho um trabalho estável em Oliveira de Azeméis, onde as pessoas sabem o meu passado e não me julgam por isso. Tenho amigos fantásticos que nunca me abandonaram e estão sempre presentes, nos bons e maus momentos.

Neste momento, considero-me um homem realizado e feliz com tudo o que o lado saudável da vida tem para me dar. Apesar das dificuldades quotidianas, sou feliz com o pouco que tenho, pois este pouco é muito em relação ao que tive e deitei fora em 15 anos de marginalidade.

O mudar de vida é uma questão de mentalização... Recordo-me, como se fosse hoje, do dia em que pedi auxílio pela última vez à Equipa e lhes disse: "É AQUI E AGORA!" Assim foi! Com o apoio adequado e vontade própria é possível voltar do mundo das drogas e regressar ao mundo real. Só temos que ser verdadeiros e não esconder o que sentimos.

Quanto à minha relação com a Equipa "Soltar Amarras", posso dizer que não as vejo como técnicas, mas, sim, como amigas próximas ou família. São pessoas a quem posso dizer tudo, que jamais me julgarão. Mesmo quando eu desisti de mim e da vida, elas não desistiram, estiveram sempre presentes e isso é algo que não tem preço. Estarei eternamente grato, pois sem esta Equipa fantástica provavelmente não teria tido hipótese de receber a maior dádiva da minha vida, o meu filho, o meu pequeno Artur.

Quando nos relacionamos com outras pessoas, aquilo que fazemos traz consequências para os outros e aquilo que os outros fazem traz consequências para nós. As mudanças positivas na vida de cada um dos nossos utentes representa para nós um "carregar de baterias" para continuarmos a trabalhar e a investir no tratamento de pessoas que fizeram do álcool e das drogas o seu objetivo de vida. O que para muitos é uma tarefa impossível para nós é o acreditar sempre, até ao fim!

"Aqueles que passam por nós não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."

Saint-Exupéry

*Educadora Social

** Técnica Superior de Serviço Social

*** Psicóloga

"ADEUS"

Eu amava-te
Mas só me desiludiste
Eu queria-te
Mas só me puniste

Ao princípio trouxeste-me a paz
E consolo ao meu desalento
Depois... Como foste capaz
De me pôr neste tormento?
Fomos amantes

Tinhas o sabor do mel
E eu sempre te fui fiel
Mas agora nada é como antes

Já não tem razão de existir
Esta relação
Deves deixar de me punir
Deixar-me sair da solidão

Cada um segue o seu caminho
Sei que não te falta companhia
Eu... ainda continuo sozinho
Mas só até um dia

Esta separação tudo tem de doloroso
Jamais te vou esquecer
É um processo longo e penoso
Mas eu tenho que viver

No fim tiraste-me tudo
Tiraste-me a saúde
Quase me tiraste a vida
Não me deixaste nada
Tiraste-me mesmo a coisa mais querida
Que era aquela que eu amava

O teu ciúme era imenso
Não podia haver ninguém no meu coração
Hoje vivo submerso
Na dor da separação
Entreguei-me demais
Mas não era o suficiente
Querias sempre mais

Chegou a altura de te deixar
Enquanto há tempo
Mas sei que te vou continuar a amar
Em cada momento

Simplesmente a vida tem de continuar
E nesta vida tu não tens lugar
Deixaste de ser aquela que me fascina
Adeus... adeus, heroína!

M. G. (Utente da Equipa "Soltar Amarras" desde 2003)

PELO NOSSO INFANTÁRIO...

Balanço de mais um ano



Célia Almeida * Fernanda Coutinho**

I - Projeto Curricular 2015-2016

Como deixámos dito no último Boletim, o Projeto Curricular da Instituição para este ano letivo teve como tema **“O que nos Conta a História...”**, pretendendo-se com ele, essencialmente, trazer a História para o presente, começando desde já a passar às nossas crianças a nossa herança cultural nos seus variados aspetos, desde as brincadeiras/desporto às artes, passando pelas tradições, histórias, etc.

As atividades levadas a cabo ao longo do ano tiveram, pois, esse propósito, dando-se conta a seguir de algumas, as principais, que tiveram já lugar em 2016, uma vez que as do 1º trimestre do ano letivo já foram referenciadas no último Boletim:

CORSO DE CARNAVAL



- À semelhança dos anos anteriores, o Infantário, juntamente com os idosos da nossa Instituição, participou com muita animação e entusiasmo no Corso de Carnaval de Oliveira de Azeméis com o tema **“O que nos Conta a História... A Batalha de Aljubarrota”**.

DIA DE S. VALENTIM

- Para festejar o Dia de S. Valentim, no dia 15 de fevereiro, a equipa pedagógica realizou uma dramatização adaptada sobre uma das mais belas e românticas histórias de amor da nossa herança cultural, a **História de D. Pedro e de Dª Inês de Castro!**



DIA DO PAI

- Em março comemorámos o Dia do Pai, fazendo apelo a uma das cerimónias mais importantes da Monarquia, a Coroação (do rei). Só que agora fizemos a **“Coroação de todos os Pais”**.



DIA DAS ESCOLHAS SAUDÁVEIS

- No dia 18 de março participámos, juntamente com os idosos da nossa Instituição, no Dia das Escolhas Saudáveis, com a atividade **“Jogar Jogos Tradicionais”**.

Foi um dia muito divertido, em que crianças e idosos brincaram *“à moda antiga”*.



VISITA DE ESTUDO

- No dia 23 de março realizámos uma visita de estudo ao Castelo de Guimarães e ao Paço dos Duques, onde as crianças participaram em diversas atividades alusivas à época de D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.



DIA DA MÃE

- O mês de maio iniciou-se com a comemoração do Dia da Mãe, com o tema “*Jardim das Mães... uma Flor para outra Flor...*”



- No dia 21 do mesmo mês e no âmbito da **Comemoração do Dia Internacional da Família**, o Infantário promoveu um Encontro de Famílias (da Creche e do Pré-Escolar) no Parque Temático Molinológico, em UL, que foi um sucesso pelo número de participantes e seu entusiasmo.



DIA DA CRIANÇA

- O mês de junho começou em grande no nosso Infantário, pois logo no dia 1 comemorámos o Dia Mundial da Criança com uma Festa da Criança, cheia de ritmo, cor e alegria!



OPERAÇÃO NARIZ VERMELHO

- Ainda nesse dia, em colaboração com a Associação de Pais do nosso Infantário, a FAPCOA e a Divisão Municipal da Educação, associamo-nos à **Operação Nariz Vermelho** - que



tem como principal objetivo assegurar um programa de intervenção dentro dos serviços pediátricos dos hospitais nacionais, através da visita de palhaços, os Doutores Palhaços - e conseguimos “meter o nariz” nesta causa e espalhar esta mensagem a toda a comunidade educativa envolvida.

ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES



- No dia 8 de julho, pelas 18h30, realizámos aqui a **Festa de Encerramento das Atividades Extracurriculares** dinamizadas pela Escola de Dança *Meia Ponta*.

SEMANA DA PRAIA

- De 11 a 15 de julho decorreu a habitual **semana da praia**, na Torreira, onde meninas e meninos das salas dos 2, 3, 4 e 5 anos puderam aproveitar uns lindos dias de sol e brincar... brincar muito!!!



II – Outros Projetos Desenvolvidos no nosso Infantário

Campanha de Solidariedade “Tampinha só com Garrafinha”

Desde 2012, ano em que o nosso Infantário se associou a esta campanha (lançada pela empresa *ERSUC*), a nossa Instituição promove a recolha de garrafas de plástico junto de toda a comunidade educativa.

Inicialmente este projeto arrancou em parceria com mais duas Instituições, a CERCIAZ e o Centro Social Sto. André, de Macinhata da Seixa, mas atualmente mantém-se apenas a parceria com a CERCIAZ.

Consiste ela na recolha de garrafas de plástico espalmadas e sempre com a referida tampinha, sendo que, em troca de 1 tonelada de garrafas de plástico espalmadas entregues à *ERSUC*, esta disponibiliza-se a adquirir ajudas técnicas no valor de 200 euros.

Foi desta forma que, até esta altura, já conseguimos adquirir o seguinte material:

- Um Monitor Touch, no valor de cerca de 400€, para a CERCIAZ;
- Uma cadeira sanitária, dois andarilhos e dois cintos pélvicos, tudo no valor de 326€, para o Lar de Idosos da nossa Instituição;
- Um Elevador de transferência, no valor de 736€, para o



Sr. António Gonçalves Ferreira, que foi vítima de um acidente de bicicleta em 2014, ficando tetraplégico.

Projeto Especial “Ajudaris’16 em Oliveira de Azeméis - Histórias para Pensar”

A AJUDARIS é uma associação particular de caráter social e humanitário de âmbito nacional, sem fins lucrativos, que luta diariamente contra a fome, a pobreza e a exclusão social.

O CFAE AVCOA (Centro de Formação da Associação de Escolas de Arouca, Vale de Cambra e Oliveira de Azeméis) associou-se à AJUDARIS para, no concelho de Oliveira de Azeméis, junto das Escolas e outras Instituições Educativas, desenvolver o projeto/concurso **Histórias da Ajudaris: pequenos gestos, grandes corações**.

Neste sentido, o nosso Infantário (salas dos 2, 3, 4 e 5 anos) decidiu aderir a este Projeto com a construção de cinco histórias em que o tema eram os afetos.

Foi com grande alegria que recebemos a notícia de que, das cinco histórias submetidas a concurso, quatro foram selecionadas para fazerem parte do livro “**Histórias da Ajudaris’16 – Histórias para Pensar**”.

Então, no dia 4 de junho, pelas 14h30, no Parque de La Salette, realizou-se a Festa de Lançamento deste livro. Foi um dia repleto de afetos, de celebração da escrita, da leitura e da arte... e de partilha de magníficas histórias...em que todas as Escolas e Instituições envolvidas tiveram um momento especial... O nosso Infantário participou com uma atuação musical, “*Adivinha o Quanto eu Gosto de Ti*”.



Anote-se ainda que, como parte do Projeto, por cada livro vendido, um euro reverte a favor da nossa Instituição e do Lar Pinto Carvalho, até ao limite de 5000€.

*Diretora Técnica do Infantário

** Coordenadora Pedagógica

“O ignorante afirma, o sábio duvida, o sensato reflete.”

Aristóteles (384-322 a.C.)

VIAGEM DE FINALISTAS



Gina Almeida *

Foi nos dias 24 e 25 de maio que as 25 crianças da Sala das Cores (finalistas do Infantário 2015-2016) e cinco colaboradoras rumaram ao Gerês para disfrutarem em gru-



po de diversas atividades ligadas à fauna e flora da zona daquele Parque Natural.

O primeiro dia foi cheio de atividades e curiosidades, de que destacamos:

- “Aulas na Natureza”: atividade orientada por monitor/professor sobre os animais e a vegetação que envolve o Campo do Gerês.

- Visionamento de um vídeo sobre a Geira (trilho romano) no Centro de Educação Ambiental do Vidoeiro.

- Visita ao museu Porta do Parque Nacional da Peneda Gerês, onde “brincámos” aos biólogos e exploradores, descobrindo “cousas” do passado e preocupações do presente.

Ao entardecer seguimos caminho para a Pousada da Juventude de Vilarinho das Furnas, onde nos preparámos para a noite de karaoke no “Desafios Bar”, tendo sido este o ponto alto da viagem – passar a noite fora, sem a compa-



nhia e supervisão dos pais ou encarregados de educação, mas sempre com muito juízo!...

No dia seguinte, após termos tomado o pequeno-almoço na Pousada, seguimos viagem para a nossa manhã de aventura com:

- “Batismo de Cavalo”, onde o contato com os cavalos despertou diversas sensações novas, pois pudemos montar alguns cavalos mais calmos das cavaliças e dar uma voltinha com eles, acompanhados por monitores devidamente qualificados.

- “Passeio de Charrete” até à entrada da Aldeia de Campo do Gerês. Foi uma forma agradável, relaxante e até



saudosista de deixarmos esta aventura, numa manhã linda de primavera ainda a cheirar um pouquinho a inverno.

Depois do almoço, tivemos a oportunidade de vivenciar o “Ciclo do Pão”, tendo sido “conduzidos” através do processo de fabricação do pão, desde o se-



mear do milho até ao produto final, o pão. Todos tivemos a oportunidade de fabricar o nosso próprio pão... Após o lanchinho da tarde, chegou o tempo de regressarmos a casa, pois os pais esperavam-nos ansiosa e saudosamente.

Ficou a vontade de lá voltar nos próximos tempos com os pais... ou sozinhos, numa próxima aventura, quando formos mais crescidos.

*Educadora da Sala dos 5 anos

FESTA DE ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO 2015-2016

“... e com pós de perlimpimpim esta história chegou ao fim!...”



Célia Almeida *

A Festa de Encerramento Ano Letivo 2015-2016 do nosso Infantário decorreu no Cineteatro Caracas, completamente cheio, no dia 2 de julho corrente, entre as 15h00 e as 18h00.



Abriu o evento, como é habitual, o Sr. Provedor, que, depois de cumprimentar e agradecer a presença de todos, especialmente da Sr.^a Vereadora da Ação Social da Câmara Municipal e dos demais convidados, deu os parabéns às nossas meninas e aos nossos meninos por terem chegado com sucesso ao termo de mais

um ano letivo. Agradeceu aos pais o facto de terem escolhido o nosso Infantário para os seus filhos e pediu desculpa por algo que possa ter corrido menos bem, fazendo ainda referência à concretização de dois melhoramentos importantes – a colocação de um novo piso no Parque Infantil e a mudança do refeitório para as instalações do próprio Infantário.

Enalteceu depois o profissionalismo e a dedicação das colaboradoras da Instituição que trabalham com e para as crianças, afirmando que são, sem dúvida, o que o Infantário tem de mais valioso, e terminou a sua intervenção dirigindo aos finalistas, ou seja, às meninas e meninos da sala dos 5 anos, palavras de estímulo e de esperança, fazendo votos por que, no futuro, tenham consciência de que só alcançarão, ou melhor, só se aproximarão da felicidade se lutarem para que ela chegue a todas as mulheres e homens do mundo.

Seguiu-se a festa propriamente dita, que foi subordinada ao tema **“O que nos conta a História”**, precisamente o tema do Projeto Curricular da Instituição para este ano letivo.

Dar a conhecer a nossa História, contando (pequenas) histórias, foi o desafio lançado para concretização desta festa de final de ano. Pequenos e graúdos embarcaram nesta aventura e, num ambiente de grande alegria e emo-

ção, construíram um espectáculo cheio de cor, ritmo e animação, em que participaram todas as salas da Creche e do Pré-Escolar, bem como os Pais e os Idosos da Instituição.

Querem então saber “O que nos conta a História”?...

Ora vejam:

Há muitos, muitos anos atrás... na Época dos Descobrimentos...

Ao Sabor das Ondas



Atuação da Salinha dos Bebés

- Lá, no reino de João, seu filho Henrique sonhava descobrir novos mundos... novos povos....

O Sonho do Infante D. Henrique



Atuação das Salinhas de 1 Ano

- Para essa descoberta uniram-se a vontade e o esforço:

Construção das Caravelas



Atuação dos Idosos

- E lá partiram os marinheiros nas suas caravelas à conquista e à descoberta:

Os Marinheiros nas suas Caravelas



Atuação das Salas dos 2 Anos

- Com tantos marinheiros e tantas conquistas... a festa no mar foi de arrombar!

A Festa no Fundo Mar



Atuação dos Pais

- Entretanto... lá, no fundo do horizonte... um sol vermelho se avistou...

Descoberta do Continente Africano



Atuação da Sala dos 3 Anos

- Uma grande tormenta os navegadores vão ter de passar para novos mundos conquistar!

O Gigante Adamastor



Atuação dos Pais

- O tormento tornou-se esperança e os nossos descobridores avançaram assim para a terra dos cheiros... das especiarias...

Chegada à Índia



Atuação da Sala dos 4 Anos

- E também outro mundo se avistou... cheio de cor e alegria...

Chegada ao Brasil



Atuação da Sala dos 5 Anos

- ...Mas, no meio destas Descobertas... nem tudo foi um “mar de rosas”...

O Ataque dos Piratas à Caravela Portuguesa



Atuação dos Pais

- Para coroar as Descobertas, os novos Infantes vamos chamar... para novos mundos continuarem a conquistar!

Finalistas



Entrega das Pastas aos Finalistas

- Vitória, Vitória... o conquistador vai entrar...
Era uma vez uma história que vamos todos cantar!!!

Conquistador



Atuação Final de todos os participantes da Festa

Sorrisos, lágrimas, beijos e abraços... um conjunto de sentimentos e emoções vivenciados neste dia por todos e, em especial, pelos nossos Finalistas. A entrega das pastas é sempre um momento único e muito emotivo.

Várias foram, também, as surpresas que alguns pais reservaram para educadoras e auxiliares, homenageando-as e agradecendo-lhes toda a dedicação, paciência e profissionalismo que demonstraram na educação e acompanhamento dos seus filhos.

Não poderíamos terminar sem deixar uma palavra de agradecimento a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta Festa, nomeadamente à Mesa Administrativa por todo o apoio e disponibilidade, aos Pais das nossas crianças pela sua participação e animação e a todas as colaboradoras do Infantário pelo esforço, empenho e dedicação! Um muito obrigado a todos!

**Diretora Técnica do Infantário*

Canção dos Finalistas

Está a chegar o último dia
A que a esta escola virei
É hora de partir noutra aventura
Por outros caminhos eu andarei.

O tempo que gastei foi proveitoso
E muito me foi dado a conhecer
Foi a brincar que aprendi a fazer
Também a saber estar e a saber ser.

Agora, é hora de mudar
Embora nunca mais vá esquecer
Vou guardar num lugar bom do coração
Os amigos a quem sempre dei a mão.

Agora, é hora de mudar
Embora nunca mais vá esquecer
As pessoas que já cuidaram de mim
Vou lembrar para sempre o meu jardim.

Alda Casqueira Fernandes



ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO DO INFANTÁRIO



Pedro Velho *

“A melhor maneira de tornar as crianças boas, é torná-las felizes.” – Oscar Wilde



A nossa Associação continua a ter como objetivo principal da sua ação ajudar o Infantário a proporcionar às crianças uma infância feliz, em que a aprendizagem e a preparação para a vida não sejam um sacrifício, mas uma coisa divertida e agradável de se fazer. Tudo o

que fazemos e tudo o que conseguimos angariar tem em vista esse objetivo primordial. E foi com o intuito de angariarmos alguns fundos que, em dezembro passado, promovemos uma **venda de Natal** no Mercado Municipal, na parte superior, junto à venda de peixe, e que, em maio deste ano, participámos mais uma vez no “**Mercado à Moda Antiga**” dinamizado pelo Câmara Municipal no Jardim Público da nossa cidade e nas ruas adjacentes.

Esses fundos, juntamente com as quotizações dos associados, permitiram-nos participar em metade do custo dos fatos de Carnaval que as crianças filhas dos nossos associados exibiram, todas garbosas, no **Curso Infantil** que percorreu as ruas de Oliveira de Azeméis no dia 31 de ja-



neiro último. Com os mesmos fundos, em julho (11 a 15), fizemos face ao pagamento da totalidade dos encargos com a **ida à praia** dos filhos dos nossos associados que têm as quotas em dia, pois consideramos que ir à praia não é apenas uma questão de lazer, mas uma questão de saúde, já que é sabido que a água do mar contém elementos naturais que

neiro último.

neiro último. Com os mesmos fundos, em julho (11 a 15), fizemos face ao pagamento da totalidade dos encargos com a **ida à praia** dos filhos dos nossos associados que têm as quotas em dia, pois consideramos que ir à praia não é apenas uma questão de lazer, mas uma questão de saúde, já que é sabido que a água do mar contém elementos naturais que



em muito beneficiam os utilizadores da praia: ajudam a combater alergias, melhoram o funcionamento do sistema respiratório, aliviam os músculos e permitem a chegada de mais oxigénio às células.

Também participámos na “**Operação Nariz Vermelho**”, fazendo a distribuição de narizes a todos quantos quiseram associar-se a esta campanha, iniciativa em que colaborámos de novo com o Infantário, que, por sua vez, se associou à FAPCOA e à Divisão Municipal de Educação.



*Presidente da Direção

GRUPO “GERIR PARA A IGUALDADE”



Margarida Leite *

I – Recomposição do Grupo

O Projeto “Gerir para a Igualdade” surgiu na nossa Instituição em 2011, tendo como objetivo principal a promoção da igualdade entre trabalhadores e trabalhadoras numa ótica de responsabilidade social das organizações.

Após uma formação inicial sobre igualdade de género, um grupo de funcionárias deu então início a uma série de atividades tendentes a cumprir aquele objetivo, sobretudo através do estímulo à adoção de medidas não discriminatórias dos/as trabalhadores/as e à criação de condições de paridade na distribuição das responsabilidades profissionais e familiares de colaboradores e colaboradoras, procurando, além disso, criar um bom ambiente de trabalho e condições que propiciem o aumento do seu bem-estar físico e emocional.

Agora, cinco anos após a sua fundação, o Grupo concluiu que deveria haver nele uma maior representatividade dos vários setores da Instituição, pelo que se procedeu a uma eleição por setor, no sentido de ser escolhido o respetivo representante.

Assim, o Grupo ficou agora constituído não só por alguns elementos fundadores, que permanecem - Susana Barbosa, Célia Almeida, Carla Carvalho, Sandra Pires e Rosário Amorim - mas também por elementos eleitos pelos vários setores a que não pertencem aqueles elementos: Helena Henriques (SAD), Anabela Milara (Ajudantes de Lar da ERPI), Marta Oliveira (Ajudantes de Lar da Residencial), Dulce Silva (Lavandaria e Limpeza da ERPI), Clotilde Campos (Auxiliares de Ação Educativa e Limpeza do Infantário), Ana Correia (Animação), Maria do Carmo Pereira (Cozinha), Fernanda Coutinho (Educadoras) e Fernando Nunes (Manutenção).

Espera-se, assim, que o Grupo, sendo mais representativo do universo dos/as colaboradores/as da Instituição, possa dar uma resposta mais adequada às suas necessidades e anseios.

II - Celebração de Protocolos

Fundação INATEL

Uma das atividades do Grupo “Gerir Para a Igualdade” é a celebração, por parte da nossa Santa Casa, de protocolos

com empresas e/ou instituições, tendo em vista facultar aos seus colaboradores e familiares diretos, bem como aos seus utentes, melhores condições económico-financeiras na aquisição de bens e serviços.

Foi assim que no passado dia 23 de fevereiro foi celebrado mais um protocolo, desta vez com a Fundação INATEL. Tal protocolo permitirá a todos os **funcionários, utentes maiores de idade e irmãos** o acesso às atividades da referida Fundação, nas áreas abaixo discriminadas, em condições preferenciais, das quais destacamos as seguintes:

- **Hotalaria:**

- * Desconto de 10% na utilização das Unidades Hoteleiras e Parques de Campismo da Fundação INATEL;



- * Oferta, a quem quiser fazer-se associado, de uma noite em regime de APA, na compra de, no mínimo, igual serviço, a usufruir no período de 6 meses após a celebração do Protocolo ou, em alternativa, oferta da 2ª anuidade de associado;

- **Turismo:**

- * Participação nas excursões e viagens programadas pela Fundação, aplicando os preços para associados;

- **Desporto:**

- * Participação em atividades desportivas, com um desconto de 10% sobre o preço aplicável;

- **Cultura:**

- * Acesso à frequência dos cursos de formação e/ou

outras ações no âmbito da cultura, promovidos pela Fundação, beneficiando de um desconto de 10%.

Para se inteirarem de todas as condições preferenciais e/ou para outros esclarecimentos sobre o citado Protocolo, poderão os funcionários, utentes e irmãos da Instituição dirigir-se à Secretaria da mesma pessoalmente, por telefone ou por e-mail.

III – Arraial 2016: “Papas com Estilo”

Também este ano, e como já vem sendo tradição, chegado o calor, realizou-se o costumado arraial na nossa



Instituição. O mesmo teve lugar no dia 17 de junho, com a designação “Papas com Estilo”, sendo o seu objetivo principal, como sempre, promover o convívio saudável entre todos os que, como funcionários ou voluntários, trabalham nesta Santa Casa. Este ano o convívio tinha um *dress code* que obrigava a que todos os participantes se vestissem a rigor para a festa, ou seja, com muito estilo!

Durante todo o dia foi uma azáfama por parte da Comissão Organizadora: a decoração das 3 salas da zona do bar foi completamente alterada, de modo a poderem receber condignamente as cerca de 80 pessoas que iriam participar no evento. Numa decoração cuidada, onde o branco, o lilás e o rosa eram as cores predominantes, a alfazema não só coloria como também perfumava o espaço.

Às 20h00, abriram-se as portas de uma daquelas salas e duas meninas da referida Comissão, vestidas a rigor, entregaram um cocktail de boas-vindas e acepipes aos convi-



vas, que, posteriormente, foram encaminhados para a sala de jantar, onde nada faltava, incluindo as famosas papas de sarrabulho, os doces, as frutas e as mais diversas bebidas.

Mais tarde foi o momento de homenagem e entrega de lembranças a duas funcionárias que, no ano anterior, se tinham reformado: a Conceição Campos e a Fátima Ferreira. De seguida, realizou-se um sorteio entre todos os presentes, cujos prémios foram um jantar para duas pessoas no restaurante EatUL, um corte de cabelo e penteado na Cristina Cabeleireiros, e um mês de ginásio para duas pessoas na Companhia do Corpo.

Sendo o tema da noite os afetos, foi entregue uma lembrança apropriada a cada participante: um coração em tecido, com aroma a alfazema. E como festa que é festa



tem de ter brinde, esta não foi exceção, de modo que, de pé, com champanhe, brindou-se à amizade e à continuação deste convívio.

Por fim, e como se previa que aquela viesse a ser uma noite fantástica, na sala ao lado a pista de dança abriu ao som de “I gotta feeling” dos Black Eyed Peas. E foi mesmo... inesquecível!

COMO VAI CRESCENDO (POUCO) A NOSSA IRMANDADE...

A pesar da campanha de angariação de novos irmãos lançada em 2013 com a redução da joia de inscrição para o montante (simbólico) de € 3,00, continua a ser muito reduzido o número de irmãos da Santa Casa, se comparado com o total da população adulta do concelho ou mesmo só da cidade.

Entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2015 foram admitidos os seguintes 22 irmãos, indicando-se entre parêntesis a data da reunião da Mesa Administrativa em que foi deliberada a admissão:

- Maria Adília Conde Pinho Oliveira (09-01-2015)
- Nelson Rodrigues Almeida Mendonça (09-01-2015)
- Augusto Resende da Rocha (24-02-2015)
- Maria Helena Pereira Silva Rocha (24-02-2015)
- Maria Isabel Seabra Soares Costa (24-02-2015)
- Maria Isabel Silva Cruz Gonçalves (24-02-2015)
- Maria José Moreira Meireles (24-02-2015)
- Freddy Castro Silva (24-02-2015)
- Joaquim Emanuel Collard Rodrigues Pereira (24-02-2015)
- Joaquim Pereira (24-02-2015)
- José Castro Gonçalves (24-02-2015)
- Manuel de Jesus Cabral (24-02-2015)
- Raquel Luísa Collard Rodrigues Pereira (24-02-2015)
- Susana Marques Silva (24-02-2015)
- Jorge Collard Rodrigues Pereira (16-03-2015)
- Miguel Ângelo Correia Conceição (21-04-2015)
- Bruno Miguel Lemos Valente (10-07-2015)
- José Manuel Lemos Castro Valente (10-07-2015)
- Maria Fátima Silva Costa (10-07-2015)
- Joana Sofia Silva Ferreira (24-11-2015)
- Maria Arminda Bandeira Gouveia (24-11-2015)
- Pedro Miguel Silva Carvalho (24-11-2015)

Por outro lado, nesse mesmo período foram 12 os irmãos que deixaram de o ser (8 por falecimento e 4 por desistência), sendo estes os seus nomes:

- Avelino Silva Coelho (Falecimento - 05-01-2015)
- Artur Augusto Tavares Costa (Falecimento - 10-01-2015)
- Albano Silva Teixeira (Desistência - 13-01-2015)
- Manuel Júlio Sousa Bastos (Falecimento - 13-01-2015)
- António Martins Castro (Desistência - 03-03-2015)
- José Carlos Portugal Amaral Osório (Falec. - 27-03-2015)
- Maria Judite Soares P. G. C. Martins (Falec. - 02-05-2015)
- António Paulo Pinho Almeida (Desistência - 24-11-2015)
- Carla Maria La-Salette Silva Sousa (Desist. - 24-11-2015)
- Manuel Ferreira Vila (Falecimento - 15-12-2015)
- Minervina Flora Marques Ferreira (Falec. - 17-12-2015)
- Artur Nunes Silva (Falecimento - 31-12-2015)

Saudamos vivamente os que entraram, dirigindo-lhes uma palavra de agradecimento e de esperança. De agradecimento, por se terem juntado a nós, dando testemunho do apreço que certamente têm pela ação levada a cabo pela Santa Casa; de esperança, por acreditarmos que estão dispostos a colaborar nessa ação e a serem a semente de outras adesões.

Para os que nos deixaram vai também o nosso pensamento: para os que faleceram, um pensamento de saudade e uma prece pelo seu eterno descanso; aos que desistiram - sem cuidarmos dos motivos, certamente ponderosos, da desistência - desejamos as maiores felicidades... como se continuassem connosco.

Refira-se ainda que em 31 de dezembro de 2015 o total de irmãos era de 328, tendo, nesse ano, pago a respetiva quota 187.

É evidente que, face ao montante dessa quota (€ 12,00), o nosso apelo à inscrição de novos irmão não tem, essencialmente, a ver com o vetor económico-financeiro, mas, mais, com a promoção do espírito de solidariedade e/ou de caridade cristã implícito na pertença a uma instituição deste cariz.

Também, por outro lado, os irmãos não devem esperar quaisquer regalias materiais especiais decorrentes dessa pertença, como sejam, por exemplo, descontos na utilização dos serviços, pois que não temos proventos que permitam fazê-lo. Em todo o caso, sempre têm um certo grau de prioridade no acesso a alguns desses serviços, como sejam a ERPI (Lar), o Centro de Dia, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e o Infantário (Creche e Pré-Escolar), o que também não deixa de ser relevante.

Mas, tal como temos dito noutras ocasiões, não se lembre da Misericórdia só quando necessita dos seus serviços, para si ou para algum familiar. Lembre-se que ela está cá 365 dias por ano, noite e dia, procurando apoiar todos, os que podem financeiramente e também, sobretudo, os que não podem.

V. M.

PAGAMENTO DE QUOTAS

Lembramos os Irmãos que podem pagar a sua quota (€12,00/Ano):

- **Pessoalmente, na Secretaria da Instituição;**
- **Através de cheque a enviar via CTT;**
- **Por transferência bancária para o NIB 0007 0000 00802591678 23, indicando o nome e/ou o número de irmão.**

Se o pagamento for feito através de uma destas últimas modalidades, enviaremos o respetivo recibo via CTT logo que possível.

Muito obrigado a todos os que o fizerem!

Página da SOLIDARIEDADE

Como dizemos noutra página deste nosso Boletim, os rendimentos da Santa Casa são muito limitados, não nos permitindo, por norma, ir além do mínimo indispensável para manter o barco a navegar. De resto, pior seria se não contássemos também com a generosidade dos irmãos, amigos e parceiros que, pese embora os tempos de persistente crise económica que atravessamos, continuam a contribuir com os seus donativos (em dinheiro e em espécie) e com as suas ofertas para o pecúlio que todos os anos é necessário juntar para fazer face aos encargos da Instituição.

Damos conta, a seguir, desses contributos em 2015, começando pelos donativos em numerário, que foram os seguintes:

- Álvaro Costa Figueiredo.....	€ 48,00
- Américo Resende Nunes.....	€ 6,00
- Andry Philippe, Lda.....	€ 1.159,60
- Aníbal Manuel Almeida Fernandes.....	€ 8,00
- António Correia Glórias Ramalho.....	€ 36,00
- António Joaquim Resende Oliveira.....	€ 18,00
- António Moreira Silva.....	€ 40,00
- António Pinto Cardoso.....	€ 3,00
- Bartolomeu Fonseca Rego.....	€ 6,00
- Basílio Dias Oliveira.....	€ 26,00
- Coriolano Valente Jesus Costa.....	€ 26,00
- Daniel Castro Marques.....	€ 46,00
- Danilo Silva Brandão.....	€ 15,00
- Fábrica da Igreja Paroquial O. Azeméis.....	€ 100,00
- Farmácia Gomes da Costa.....	€ 1.500,00
- Farmácia Moderna.....	€ 1.380,00
- Fernando Alberto F. Oliveira Silva.....	€ 1.381,24
- Fernando Oliveira Silva, Dr.	€ 214,00
- Ilídio Almeida Amaral.....	€ 10,52
- J.D.D.....	€ 50,00
- José Nuno Silva Brito.....	€ 8,00
- Manuel Fernando Fonseca.....	€ 23,45
- Manuel Marques Roma Resende.....	€ 13,00
- Manuel Pereira Ferreira Pinto.....	€ 500,00
- Manuel Trindade Martins.....	€ 6,00
- Marcial Abel Ascensão Vaz Santiago.....	€ 50,00
- Maria Madalena O. G. Lopes Reis.....	€ 25,00
- MDA – Moldes de Azeméis, SA.....	€ 575,00
- Paul Hartmann, Lda.	€ 150,00
- Pinto & Cruz Gestão, Unipessoal, Lda.	€ 200,00
- Ramiro Marques Ferreira Alegria.....	€ 220,00
- Simoldes Plásticos, Lda.	€ 840,00
- Ulmolde – Moldes Técnicos, SA.....	€ 2.100,00
- Unanime Seguros.....	€ 300,00
- Tetramolde, Lda.....	€ 80,00

TOTAL € 11.163,81

Os donativos em espécie atingiram o valor de € 18 560,61, assim discriminado:

- Lactogal.....	€ 8.796,30
- Modelo Continente Hipermercados SA.....	€ 1.927,86
- Paul Hartmann, Lda.	€ 5.540,90
- Proleite – Coop. Agrícola P. Leite, CRL.....	€ 1.813,36
- Valente Marques Comercial, SA.....	€ 482,19
TOTAL	€ 18.560,61

Quanto às ofertas (donativos sem repercussão contabilística), tivemos as seguintes:

- Agência Funerária Beira-Mar Unipessoal, Lda.
Géneros alimentares
- Farmácia Moderna
Géneros alimentares
- Gabinete de Radiologia de Azeméis, SA.
Géneros alimentares
- Herdeiros de Maria La-Salete F. Andrade Cruz
Géneros alimentares
- Interforma
Sofás
- Lucília Santos Gonçalves Pedrosa
Roupas
- Pastelaria Doce Oliveira
Géneros alimentares

Para todos, particulares e empresas, aqui fica o sincero agradecimento desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, que também não pode esquecer todos quantos contribuíram com a consignação de 0,5% do seu IRS do ano de 2014, contributo que atingiu um total de € 348,27.

Esperamos que, relativamente a 2015, tenham sido mais a fazê-lo e desde já fica aqui um veemente apelo para que, em relação a 2016, muitos outros lhes sigam o exemplo. Afinal, não se despende nada... e é tão simples!

V. M.

MOVIMENTO DAS RESPOSTAS SOCIAIS DOS SENIORES

PERÍODO DE 1 DE DEZEMBRO DE 2015 A 30 DE JUNHO DE 2016

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (LAR)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 80 utentes, ficando 10% dos lugares cativos para a SS

Situação em 30.11.2015	Situação em 30.06.2016
Ocupação: 70 utentes (a não ocupação deveu-se às obras existentes na Instituição)	Ocupação: 80 utentes

No período em causa ocorreram:
25 admissões | 15 óbitos

CENTRO DE DIA

Acordo com Instituto da Segurança Social: 20 utentes (Capacidade: 40 utentes)

Situação em 30.11.2015	Situação em 30.06.2016
Ocupação: 28 utentes	Ocupação: 23 utentes

No período em causa ocorreram:
4 admissões | 5 transferências para ERPI | 4 desistências

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD)

Acordo com Instituto da Segurança Social: 70 utentes (Capacidade: 80 utentes)

Situação em 30.11.2015	Situação em 30.06.2016
N.º utentes a usufruir do SAD: 69	N.º utentes a usufruir do SAD: 66

No período em causa ocorreram:
16 admissões | 8 óbitos | 6 desistências | 2 integrações na Residencial César de Pinho |
| 3 integrações em outra entidade

RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO

Capacidade: 25 quartos e 5 suites

Situação em 30.11.2015		Situação em 30.06.2016	
Ocupados: 23	Temporariamente: 15 (c/ 16 ocupantes) Vitaliciamente: 8 (c/ 10 ocupantes)	Ocupados: 29	Temporariamente: 22 (c/ 25 ocupantes) Vitaliciamente: 7 (c/ 8 ocupantes)
Disponíveis: 7	3 Quartos e 4 suites	Disponíveis: 1	0 Quartos e 1 suite

No período em causa ocorreram:
20 admissões | 3 óbitos | 5 reintegrações em contexto familiar | 5 transferências para ERPI